



POR QUE LETRAS? RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA”

AMANDA Rutielly Rodrigues*¹, MATEUS Marques da SILVA^{“2}, TÁLITA Vicente PARREIRA²,

*Discente do Curso de Letras - UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ¹*Discente do Curso de Letras UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil ²*Discente do Curso de Letra UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

Este texto trata de uma experiência proporcionada por um trabalho realizado pelo Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos. O mesmo é denominado “Remição de pena pela leitura, na Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos” e tem como objetivo principal contribuir na remição de pena através da leitura de textos literários, bem como na produção de relatórios que comprovem a leitura realizada pelos detentos/alunos. Neste estudo, destacamos algumas constatações que fizemos ao longo do trabalho desenvolvido, quando acompanhamos a leitura e a produção de relatório dos reeducandos orientados pelos professores/discentes participantes do projeto. Dentre tais constatações, salientamos o enorme gosto pela leitura, em um espaço marcado por grande preconceito. O projeto nos possibilitou/possibilita vivenciar um processo de aprendizado imenso, por conta da quebra de paradigmas em relação aos discursos produzidos em nossa sociedade, pois, muitas vezes reproduzimos discursos preconceituosos que circulam na sociedade que nos fazem olhar para os aprisionados com uma visão inumana. O projeto possui encontros semanais, com acompanhamentos de leitura e o nosso papel nesse espaço é despertar o interesse deles na leitura, e com isso, em cada encontro, são lidos os livros selecionados e a compreensão da leitura é sintetizada em forma de relatório. Para compreender melhor a prática de leitura e escrita no espaço de uma penitenciária, tomamos como fundamentação alguns teóricos como Michel Foucault (1998; 1987), Eni Orlandi (1999), Paulo Freire (2012). Tomamos também Bartolomeu Campos de Queirós (1999) quando reflete sobre a importância da leitura nas prisões: “Ler é cuidar-se, rompendo com as grades do isolamento. Ler é evadir-se com o outro, sem, contudo, perder-se nas várias faces da palavra. Ler é encantar-se com as diferenças”.

Palavras-chave: Reeducando. Leitura. Produção de textos. Remição de pena.